

A ESCOLA NA PERIFERIA DO CAPITAL: O DILEMA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E A REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM GUINÉ-BISSAU

Upá Tomás Minjol¹
Ricardo Ossagô De Carvalho²

RESUMO

Este artigo analisa o descompasso estrutural entre as promessas de qualificação profissional da escola e a realidade socioeconômica da Guiné-Bissau. Embora a ideologia liberal difunda a educação como garantia de ascensão social, o país carece de um parque industrial privado e possui vagas severamente limitadas no aparelho estatal. Para execução desta pesquisa usamos pesquisa bibliográfica como uma das técnicas que nos ajudou alcançar o objetivo da nossa pesquisa. Segundo Saviani (2026), mostra que o sistema educativo implementado pelo sistema burguesa decidiu o ensino primário comum em duas grandes campos, onde a primeira seria aqueles que seriam das profissões manuais para qual vai requerer uma formação profissional prática limitada para execução das suas tarefas na sua área de formação, e o segundo campo aqueles de profissão intelectuais onde vão precisar um domínio técnico mais amplo e qualificado para preparar os elites para suas atuações em diferentes partes e continuar a dominar o mercado do trabalho. Segundo Demo (2002), mostra que a desregulação do mercado de trabalho levou à queda dos salários dos operários qualificados, isso faz com que os pais acreditem menos no papel dos sindicatos dos trabalhadores. Para Tragtenberg (2018, p. 184), "Hoje em dia a preocupação maior da educação consiste em formar indivíduos cada vez mais adaptados ao seu local de trabalho, porém capacitados a modificar seu comportamento em função das mutações sociais." A escola deve ser concebida a partir da sua própria periferia, rejeitando modelos pedagógicos importados que, ao operarem de fora para dentro, violam as culturas e os costumes locais. Na Guiné-Bissau, pensar a educação a partir das margens constitui um passo decisivo para impulsionar o desenvolvimento sustentável e a economia regional. O papel fundamental das instituições de ensino deve pautar-se pela formação humana integral, constituindo cidadãos críticos, analíticos e conscientes do seu papel de transformação na sociedade. A construção de uma educação de qualidade, comprometida com o desenvolvimento nacional, exige um deslocamento epistemológico para as especificidades locais. Assim, o currículo deve estruturar-se a partir da realidade agrária, da organização social guineense e da centralidade do seu mercado informal de trabalho, transformando o saber escolar em força produtiva real. Agência de fomento A UNILAB/CEARÁ. Gostaria de iniciar expressando meu profundo agradecimento à UNILAB por viabilizar os recursos e a infraestrutura necessários para a realização desta pesquisa. Fazer parte desta comunidade acadêmica enriquece meu olhar crítico e confere o devido rigor ao processo de elaboração do meu trabalho de mestrado. O trabalho contribui para o eixo diversidade, Inclusão e Transformação Social ao deslocar a análise educacional para o Sul Global, investigando criticamente em que medida a qualificação profissional em Guiné-Bissau promove a emancipação dos sujeitos periféricos ou perpetua a inclusão subalterna exigida pelo capital. A partir dessa leitura descolonial e socioeconômica, a pesquisa fornece subsídios para repensar a escola como espaço de transformação estrutural e justiça social.

Palavras-chave: Escola Capitalismo; Qualificação profissional; Trabalho na Guiné-Bissau.

Unilab/Ce, Auroras, Discente, upatomasminjol@gmail.com¹

Unilab/Ce, Auroras, Docente, cienciapolitica hoje@unilab.edu.br²